



## Programa de disciplina de graduação

## Dados da Disciplina

**Departament** DEPARTAMENTO DE ENSINO - POLITÉCNICO**Código:** UDSM1077**Carga Horária**

60

**Créditos** 3**Nome:** RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

## Objetivos

Conhecer os fundamentos teóricos sobre a recuperação de áreas degradadas. Conhecer as diferentes estratégias de recuperação e restauração de áreas degradadas. Compreender a importância da recuperação das matas ciliares e a sua legislação específica. Elaborar diagnósticos ambientais voltados à realização de projetos de recuperação de áreas degradadas, bem como ser capaz de avaliar os indicadores para o monitoramento ambiental.

## Conteúdo Programático

## PROGRAMA

## UNIDADE 1 - CONCEITOS ECOLÓGICOS E FASES DA RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

- 1.1 - Principais conceitos ecológicos.
- 1.2 - Os biomas brasileiros e suas características ecossistêmicas.
- 1.3 - Origem e efeitos da degradação dos biomas.
- 1.4 - Fases históricas e desafios futuros da restauração florestal.

## UNIDADE 2 - RECUPERAÇÃO DE MATAS CILIARES

- 2.1 - Conceito e importância das matas ciliares.
- 2.2 - As matas ciliares e a legislação específica.
- 2.3 - Os Principais desafios na recuperação das matas ciliares.

## UNIDADE 3 - DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DAS ÁREAS A SEREM RECUPERADAS

- 3.1 - Conceito e importância do diagnóstico para recuperação.
- 3.2 - Aspectos físicos, bióticos e antrópicos a serem analisados.
- 3.3 - A importância da avaliação do entorno.
- 3.4 - Ações prévias a serem aplicadas.

## UNIDADE 4 - SELEÇÃO DE ESPÉCIES

- 4.1 - Fatores determinantes na seleção das espécies.
- 4.2 - Efeitos positivos e negativos das plantas.
- 4.3 - Indicadores de qualidade de sementes e mudas.
- 4.4 - Seleções das espécies gramíneas e arbóreas.

## UNIDADE 5 - METODOLOGIAS DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

- 5.1 - Isolamento da área e controle da formigas e competidoras.
- 5.2 - Coveamento e adubação.
- 5.3 - Transplante de plântulas e sementes.
- 5.4 - Condução da regeneração natural.
- 5.5 - Diferentes modelos de distribuição para o plantio total.
- 5.6 - Enriquecimento e Adensamento.
- 5.7 - Técnicas de nucleação.
- 5.8 - Procedimentos de manutenção.

## UNIDADE 6 - MONITORAMENTO AMBIENTAL DE ÁREAS RECUPERADAS

- 6.1 - No que consiste o monitoramento de áreas recuperadas.
- 6.2 - Avaliações dos indicadores.
- 6.3 - A experiência de monitoramentos em áreas degradadas.

## UNIDADE 7 - PROJETO DE RECUPERAÇÃO/RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS (PRAD)

- 7.1 - Princípios e modelos de projetos para recuperação.
- 7.2 - Etapas de elaboração do Projeto.
- 7.2 - Projetos de recuperação florestal com fins econômicos.
- 7.4 - Principais erros e acertos nos processos de implantação do projeto.

## BIBLIOGRAFIA

3000 - Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental - 2012

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, D. S. Recuperação ambiental da Mata Atlântica. Bahia: Editus, 2000.

ARAÚJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. Gestão Ambiental de áreas degradadas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

## Programa de disciplina de graduação

BRITO, F. Corredores ecológicos: uma estratégia integradores na gestão de ecossistemas. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006.  
CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. (Org.) Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Ed. da UFPR/Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003.  
KAGEYAMA, P. Y.; OLIVEIRA, R. E. de.; MORAES, L. F. D. de; ENGEL, V. L.; GANDARA, F. B. (Org.). Restauração ecológica de ecossistemas naturais. Botucatu: FEPAF, 2008.  
MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007.  
MARTINS, S. V. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de Preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviário e de mineração. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAHLER, C. F. Fitorremediação. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.  
RODRIGUES, R. R.; BRANCALION, P. H. S.; ISERNHAGEN, I. (Org.) Pacto pela restauração da mata atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal. São Paulo: LERF/ESALQ: Instituto BioAtlântica, 2009.  
ROMEIRO, A. R. Avaliação e contabilização de impactos ambientais. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.  
SANTOS, R. F. Vulnerabilidade ambiental: desastres naturais ou fenômenos induzidos? Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007.